Artigo original Recebido em: 20/09/2023 Parecer emitido em: 20/10/2023

BARROS, L.V.P.; ALBURQUERQUE, D.B. de; GOMES, B. do C.R.; MELO, G.N. de; CAMINHA, I. de O.; Adolescentes como espetáculo: aspectos da autoimagem e da vergonha nas aulas de educação física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.22, n.04, p.15-24, 2023. ISSN 1981-4313.

# ADOLESCENTES COMO ESPETÁCULO: ASPECTOS DA AUTOIMAGEM E DA VERGONHA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

# SPEECHES OF THE CURRICULUM COMPONENT OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN DIALOGUE WITH THE PROPOSALS OF INTEGRATED OF SCHOOL

Laís Vitória Pinto Barros[1]
Diogo Barbosa de Alburquerque[1]
Betânia do Carmo Rodrigues Gomes[2]
Gertrudes Nunes de Melo[3]
Iraquitan de Oliveira Caminha[4]

[1] Universidade Federal da Paraíba / Universidade de Pernanbuco
[2] Universidade Paulista (UNIP/João Pessoa)
[3] Instituto Federal de Educação Ciencia e Tecnologia da Paraíba campus Sousa
[4] Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE / UFPB (PAPGEF UPE/UFPB)

**RESUMO**

Ao olhar para o corpo com atribuições socioculturais, de forma a ser algo que habita e está de fato situado no mundo, pode-se ver a corporeidade falando através dele, compondo uma construção de sentidos à medida que o sujeito é tratado como inventor de uma forma de viver e constrói a partir das suas ideias suas subjetividades. Analisar a autoimagem e a vergonha dos adolescentes escolares nas aulas de Educação Física do ensino médio da cidade de João Pessoa/PB é o objetivo deste estudo. Tendo como processos metodológicos uma pesquisa de natureza qualitativa, com a tipologia de estudo descritivo, com corte temporal transversal e é fundamentada na abordagem de análise de conteúdo, como técnica de análise. O universo desta pesquisa será composto por escolares discentes do 1º ano ao 3º ano de Escola Antônia Rangel de Farias do município de João Pessoa/PB que frequentam aulas de Educação Física. Os sujeitos desta pesquisa serão 40 discentes do ensino médio, com idade entre 15 à 18 anos, de ambos os sexos. Os participantes demonstraram ser afetados pela autoimagem negativamente e sentem vergonha de situações que ocorrem nas aulas de Educação Física. Dessa maneira, ao pensar que a disciplina de Educação Física oferece mais momentos de exposição, por trabalhar diretamente com o corpo é papel do professor atentar-se para possíveis situações de vergonha, pois podem ser doloroso para os adolescentes.
**Palavras-chave**: Autoimagem. Adolescentes. Vergonha. Educação Física.

**ABSTRACT**

When looking at the body with sociocultural attributes, in order to be something that inhabits and is in fact located in the world, corporeality can be seen speaking through it, composing a construction of senses as the subject is treated as the inventor of a way of living and constructs their subjectivities based on their ideas. The purpose of this study is to analyze the self-image and shame of adolescent students in high school physical education classes in the city of João Pessoa/PB. Methodological processes are qualitative research, based on the type of descriptive study, with a cross-sectional temporal section and is based on the content analysis approach, as an analysis technique. The scope of this research will be composed of students from the 1st year to the 3rd year at the Antônia Rangel de Farias School in the city of João Pessoa/PB who attend Physical Education classes. The subjects of this research will be 40 high school students, aged 15 to 18 years, of both sexes. Participants showed that they were negatively affected by their self-image and are ashamed of situations that occur in Physical Education classes. Thus, considering that the discipline of Physical Education offers more moments of exposure, because it works directly with the body, it is the teacher's role to pay attention to possible embarrassing situations, as they may be painful for adolescents.
**Keywords**: Self Image. Adolescents. Shame. Physical Education.

## INTRODUÇÃO

Quando aborda-se a temática da auto imagem dentro de um contexto do esporte na adolescência, pode-se constatar um fator em comum entre eles que é o corpo humano. O padrão corporal assumido pela sociedade interfere de forma importante no modo que se observa o corpo, em especial no âmbito esportivo. Somos manipulados em um 51 interstício entre a saúde e a estética de modo a dispensar a percepção da intencionalidade que o corpo possui com o mundo e sua forma de se fazer significativo com o meio. A existência da dualidade entre a vida orgânica, que interage com o meio ambiente e a vida cultura, que convive com seus semelhantes em uma organização social, denominada *biocultura* por (CAMINHA, 2017), refletem essa realidade.

É possível enxergar o corpo humano para além de suas implicações físicas, e assim mergulhar em sua versão sociocultural, as quais estão intimamente interligadas. No que tange os aspectos socioculturais é notável que o corpo possa ser encarado como um reservatório cultural, no qual há uma construção de sentidos, valores, princípios, mediados diante de experiências vivenciadas diariamente.

Trazer o corpo como ponto central, também é falar sobre libertação do indivíduo, e como a educação contribui para essa liberdade. Sendo assim, a emancipação humana consolida essa liberdade de forma coletiva, onde o indivíduo passa a perceber os conhecimentos ao seu redor, entendendo diferentes contextos e vivenciando diversas experiências, realizando um processo de autonomia.

A atividade física se ancora no movimento do corpo, expressando dessa forma sua linguagem, a qual pode determinar um estilo de vida por parte do indivíduo praticante e dessa maneira nos faz refletir sobre os dilemas propostos. Neste sentido, pensar nos aspectos como a cidadania e a relação da moral por meio dos jogos e do esporte surge como uma das principais características desse projeto. Colocando o corpo como um sujeito perceptivo, que perpassa as perspectivas da tecnociência, transpondo a dignidade humana como objeto de reflexão emblemática.

A metodologia do "pôr-se entre-vistas" e "contos-dilemas" com essa ideia de "inclinar" para escutar o outro. Será feito debates sobre um novo olhar do corpo e como o sujeito se comporta de acordo com os estímulos recebidos da sociedade cultural. Trabalhar autoimagem , ética e moral em conjunto, por meio dos estímulos das situações adversas, será um meio dos alunos compartilharem suas experiências de acordo com a sua realidade.

Portanto, pode-se analisar uma educação física que leva o ser à reflexão, que também traz a educação como uma peça chave para a cultura corporal na adolescência, sendo a mesma de característica formativa, permitindo uma prática mais humanista dentro das salas de aula, construindo adolescentes com consciência de suas ações. Assim, expande a ideia da necessidade de diversificação de vivências, ampliando questões para além da cultura individual, mas, coletiva.

Trazer à tona o tema auto imagem no contexto da adolescência se mostra relevante, haja vista tratar se de um público que vive constantes mudanças fisiológicas e psicológicas diante das fases de maturação do organismo. O corpo se comporta numa fase em que deixa de ser criança e passa a ser adulto, ampliando formações celulares e psíquicas. Desse modo, perceber o corpo como um ser além de algo material, mas como um fenômeno, é de extrema importância para este estudo**.**

Sendo assim, percebe-se que as aulas da disciplina de educação física estão cada vez mais esvaziadas, ao passo que se faz necessária a busca por compreender todo o contexto disposto na relação dos alunos com as aulas. Diante do apresentado, este estudo teve como objetivo analisar a autoimagem e a vergonha dos adolescentes escolares durante as aulas da disciplina de Educação Física do Ensino Médio da cidade de João Pessoa/PB.

Dessa forma:"[...]nosso corpo, enquanto se move a si mesmo, quer dizer, enquanto é inseparável de uma visão de mundo e é esta mesma visão realizada, é a condição de possibilidade, não apenas da síntese geométrica, mas ainda de todas as operações expressivas e de todas as aquisições que constituem o mundo cultural" (MERLEAU-PONTY, 1999, p.519).

A Educação Física na legislação educacional brasileira atual é tratada no parágrafo 3º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A legislação referente à Educação Física no Brasil teve início em 1851 através da Lei nº 630, de 17 de setembro, que incluiu a ginástica no currículo das escolas primárias do Município da Corte, que era o Rio de Janeiro.

Quando trata-se da especificidade dos objetivos da Educação Física, ela reencontra o seu lugar, transpondo à um papel necessário como função pedagógico-social. Para a compreensão do componente curricular que é a Educação Física, é importante conhecer a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96), que ressalta os objetivos desse nível de ensino: a consolidação e o aprofundamento dos

conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; o prosseguimento dos estudos; o preparo para o trabalho e a cidadania; o desenvolvimento de habilidades como continuar a aprender; a capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; o aprimoramento do educando como pessoa, incluindo sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científico tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática (BRASIL,1999). Para todos estes aspectos, um fator que colabora para cumprir os objetivos propostos da Educação Física escolar, é o movimento corporal. Trazer o corpo humano para movimentar-se, é fazer com que o indivíduo se torne cada vez mais consciente de ter uma vida saudável e ativa.

Ao pensar em corpo próprio e educação, destacamos primeiramente que ao refletir sobre o corpo para os seres humanos remete-se àpenas a sua estrutura material, na qual possui movimento próprio de forma sistematizada, considerando a perspectiva biológica como a base do corpo. É pensar no conjunto de ossos, músculos e toda a matéria que se define o corpo humano. A educação, por sua vez, manifesta o fenômeno corporal como um princípio fenomenológico com questões formativas. Assim pode ser definida a palavra *princípio* demonstrando uma "regra ou norma de ação claramente representada ao espírito, enunciada por uma norma" (LALANDE, 1993, p.287). Nesta perspectiva, assim como demais disciplinas escolares, a Educação Física possui função de trabalhar em seus conteúdos as questões que estão além dos aspectos físicos, e alcançam os princípios éticos e morais. O importante é que para cumprir esta finalidade o corpo está sempre sendo a base para todas estas experiências. A educação, além de analisada, também pode ser compreendida por meio de diversos enfoques, sendo um dos setores da vida humana na qual é constante sua relação com as condições sociais e os valores existentes na sociedade. O ato educativo está direcionado a uma determinada sistematização que o ser humano produz, com o objetivo de desenvolver suas aptidões físicas e intelectuais, assim com seus sentimentos sociais, estéticos, éticos e morais.

A elaboração dessa sistematização ocorre no cotidiano, de forma mais complexa do que apenas enxergando um corpo material. Compreende-se, então, que a educação está relacionada a uma representação daquilo que o ser humano pode-se ter como direcionamento refletido em suas ações e pensamentos, como modo de moldar a sua identidade, e encontrar em si o sentido de sua própria existência. Paralelamente a educação também costuma ser conceituada como o procedimento que visa dar o impulso para o desenvolvimento do indivíduo através do desencadeamento de todas as suas potencialidades (LALANDE, 1993).

Falar sobre o corpo na educação é percebê-lo de maneira intencional no mundo, de modo a construir interações, relações sociais, expressões com o ambiente vivido. Causando estímulos e sendo estimulado constantemente para que dessa forma se estabeleça comportamentos e experiências através de cada indivíduo, promovendo reflexões para contribuição no desenvolvimento de ações e valores que são essenciais para o cuidado do corpo como um todo.

Diversas vezes, a necessidade de se ter um corpo padronizado, deixa de lado o que de fato é importante para concepção do corpo para além dos conceitos biológicos, sendo formada essas percepções através de várias instâncias educativas, como as escolas, grupos sociais, família, religião, de modo geral são fundamentos básicos para elaboração de um conceito da imagem corporal e o que o corpo promove na sociedade.

Assim, observa-se a importância de observação e do comprometimento em refletir sobre o corpo através de outras maneiras de compreensão, ampliando o conhecimento, de forma mais complexa, visualizando o corpo como um fenômeno que transforma o mundo, como um corpo que é vivo e que pode ser sentido em sua existência, em um largo de tempo como também no espaço. As experiências vividas neste corpo complexo, percebendo todas as suas possibilidades dentro do espaço torna-se mais significativo as vivências psíquicas. Desse modo, pode-se perceber que a educação está intrinsecamente ligada a essas experiências que são construídas quando o ser humano está engajado no universo em que vive. Além disso, sentir a totalidade da sua existência por meio das sensações, percepções, imaginações e demais aspectos são maneiras de torná-lo vivo no mundo.

## AUTOIMAGEM

Vivenciar perspectivas e refletir em diferentes formatos que se atribui ao corpo, traz um sentido para as relações humanas, tendo em vista os ângulos e possibilidades que tornam os seres mais sensíveis ao mundo em que vivem. A consciência da existência humana busca um contato mais nítido com as questões essenciais vividas, movidas pela intencionalidade do indivíduo com o meio ao seu redor, capaz de reaprendê-lo constantemente.

A *imagem de si*, como fenômeno social, influencia o modo como as relações interpessoais se estabelecem. No encontro subjetivo, as imagens projetadas pelo outro se tornam responsáveis pela descoberta do sujeito, pela forma como ele se estrutura e se reconhece (ZUGLIANI; MOTTI; CASTANHO, 2007).

Quando aborda-se a autoimagem, pode-se observar um envolvimento de como o indivíduo percebe ou enxerga a si mesmo, ou seja, o corpo sempre está como ponto central para mover suas vontades, pensamentos, percepções e entre outros, dentro do seu mundo. Perceber-se como um ser [2]fenomenológico ao refletir sobre a autoimagem, requer espontaneidade do sujeito em sua inerência no mundo.

Portanto, sou meu corpo, exatamente na medida em que tenho um saber adquirido e, reciprocamente, meu corpo é como um sujeito natural, como um esboço provisório de um ser total. Assim a experiência do corpo próprio opõe-se ao movimento reflexivo que destaca o objeto do sujeito e o sujeito do objeto, e que nos dá apenas o pensamento do corpo ou o corpo em ideia, e não a experiência do corpo ou o corpo em realidade (MERLEAU-PONTY, 1999, p.269)

Ao falar do corpo e sua sensibilidade, para Merleau-Ponty (1999, p.377), "O homem vive com tudo o que ele é: seu passado infantil, seu temperamento, sua condição social. Sendo assim, na fase da adolescência essas características podem se destacar frequentemente, por ser um período sensível, de muitas mudanças desenvolvidas, no qual as características humanas se tornam cada vez mais notáveis, por sempre está envolvido um comportamento nas vivências compartilhadas através dos relacionamentos sociais e dessa forma criando uma intencionalidade com o meio em que se vive.

## O QUE É ADOLESCÊNCIA?

A adolescência, portanto, pode ser caracterizada por um período da vida humana na qual provém após a infância e anterior a juventude. Esta fase inicia em torno dos doze anos de idade e conclui por volta dos dezoito anos de idade. Em si é um período onde o indivíduo sente o prazer para tornar manifesto seus gostos, preferências, esses de modo até demasiado. Além de ser um momento da vida repleto de questionamentos e certas instabilidades, é um momento que torna a ocorrer uma intensa busca de si mesmo e de sua própria identidade. Nessa fase alguns padrões são por sua vez, questionados, como também torna a ser um período onde as críticas para os pais e suas escolhas são evidenciadas, assim o adolescente busca a sua liberdade e também a sua autoafirmação.

Para Campos (1987, p.28) "[...] a caracterização da adolescência não constitui tarefa muito fácil, porque aos fatores biológicos específicos, atuantes na faixa etária, se somam às determinantes sócio-culturais, advindas do ambiente onde o fenômeno da adolescência ocorre". Um desses ambientes, na qual o adolescente passa grande parte de sua vida, é no âmbito escolar.

Contudo, durante a fase do desenvolvimento da adolescência é possível notar uma vulnerabilidade do indivíduo em sua formação biológica, sua maturação, em seu corpo, como também as mudanças provocadas pela sociedade contemporânea. Essa contemporaneidade, porém a tecnologia, os avanços científicos, crescimentos demográficos, os meios de comunicação, como a TV, smartphones, entre outros que fazem as informações chegarem cada vez mais rápido para a população.

Ademais, a adolescência possui consigo fatores além dos fatores biológicos como influência, outros fatores que influenciam é através dos ambientes sociais, familiar e também o ambiente cultural. Desse modo, pôde-se apontar que essa fase é tipicamente fase de desenvolvimento humano em questão em todos esses ambientes, sendo um participante da sociedade vigente.

A fase da adolescência é demonstrada através dos pensamentos e concepções que os indivíduos possuem do mundo ao seu redor, de como o seu corpo se comporta no o corpo humano, até a fase adolescência, mantém uma identidade, que neste período sofre uma desorganização frente às características sexuais secundárias. Estas mudanças no corpo levam a uma perda da antiga imagem corporal e da identidade infantil, o que implica na busca de uma nova identidade. Nas garotas, essas mudanças fazem com que assumam uma nova posição na sociedade, assumindo um novo papel e uma nova identidade sexual. No período da adolescência, é vivenciado o luto pelo corpo infantil. A garota tem que aceitar a chegada da menstruação que irá definir seu papel como mulher. Estas mudanças, muitas vezes, são acompanhadas de um forte sentimento de angústia e estados de despersonalização, sobretudo na fase da adolescência. Nesta direção, é possível perceber que a angústia está no difícil entendimento que é o próprio corpo quem produz essas mudanças. As mudanças que ocorrem no corpo durante a adolescência também afetam seu inconsciente, o desenvolvimento de seus interesses, seus comportamentos sociais e a qualidade de sua vida afetiva.

A adolescência é a idade da certeza. Os adolescentes não desconfiam de suas ideias e opiniões. Acreditam piamente naquilo que seus pensamentos lhes dizem. Daí, a conclusão lógica de que todos os que têm ideias diferentes das suas só podem estar errados. Explica-se, assim, a sua dificuldade em lidar com opiniões discordantes. "Sei muito bem o que estou fazendo": essa é a resposta padrão que eles usam para se destacar de uma advertência sobre um curso problemático de ação (ALVES, 1995, p.34).

Deste modo, pode-se afirmar que este ciclo da vida é um momento em que é rodeado de indagações, emoções, e tantos outros sentimentos sentidos pelo seu corpo em transformação, tornando-se um corpo amadurecido, que vive e interage de acordo como o seu corpo se comporta com o meio.

## EDUCAÇÃO FÍSICA E O ADOLESCENTE

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 60% da população mundial não cumpre as recomendações em relação à prática de atividades físicas (WHO, 2020). Durante a adolescência, há evidências de que a atividade física traz benefícios associados à saúde esquelética (conteúdo mineral e densidade óssea), ao controle da pressão sanguínea, da dislipidemia e da obesidade.

Na fase do desenvolvimento caracterizado pela adolescência, a Educação Física propõe uma adaptação ao corpo do indivíduo e também eleva-o para uma reflexão de comportamento corporal. Desse modo, é importante destacar que os interesses deste campo de conhecimento não deve limitar-se apenas ao desenvolvimento muscular dos estudantes, mas, primordialmente levar ao reconhecimento de como é importante a forma, a dinâmica além do próprio estilo de movimento.

Pois, o corpo não está relacionado apenas a um conjunto de matéria, ossos e músculos que precisam ser treinados, mas, como um indivíduo que se expressa no meio em que vive, tornando a sua existência sua totalidade intencional que é fala através dos movimentos, pelos seus sentimentos e como seu ser atua no mundo.

Portanto, dentre as atribuições das aulas de educação física, está conduzir os indivíduos a um gasto de energia por meio de atividades que sejam em si, prazerosas, que influencie no relaxamento, ensine sobre a consciência corporal e como o adolescente se percebe e sente-se no mundo, além de levar a uma convivência de relacionamento com seus pares.

## ADOLESCÊNCIA, AUTOESTIMA E VERGONHA

A relação do indivíduo, do seu corpo e do meio social se apresentam como um objeto em constante transformação, além de psíquica, também possui maturação celular. Assim, é possível perceber o quanto a globalização tem nutrido os dias atuais sobre a imagem de si com informações novas e com acessos rápidos por meio das mídias sociais, tendo a mesma uma influência no comportamento dos adolescentes.

A *imagem de si*, como fenômeno social, influencia o modo como as relações interpessoais se estabelecem. No encontro subjetivo, as imagens projetadas pelo outro se tornam responsáveis pela descoberta do sujeito, pela forma como ele se estrutura e se reconhece (ZUGLIANI; MOTTI; CASTANHO, 2007).

Essa descoberta do sujeito, torna os adolescentes cada vez mais sistematizados a viverem de acordo como a sociedade constrói o seu espaço. Ambiente esse que mexe diretamente o a autoestima que é caracterizada por englobar todas as ideias que o indivíduo tem de si mesmo, de modo a avaliar a si mesmo, suas atitudes com os relacionamentos sociais que o mesmo interage, sendo positivas ou negativas. Mosquera e Stobäus (2006) afirmam que,

Ao possuir melhor (mais real) e coerentes autoimagem e autoestima, temos a tendência a gostar mais dos outros seres humanos, somos mais afetuosos e tentaremos trabalhar ou mesmo cuidar muito mais de aspectos que consideramos mais positivos em nós mesmas e nos outros (p.85). Ao refletir nesta afirmação, é perceptível que a autoimagem e a vergonha podem afetar o modo como os estudantes interpretam o mundo. Ser um ser pensante e que passa por diversos processos hormonais, geram um amadurecimento constante, de modo fisiológico quanto no contexto da fenomenologia.

Uma das variáveis abordadas neste trabalho é a vergonha, que está sendo conceituada como um sentimento, na qual em sua progressão vem sendo cada vez mais estudado no meio psicanalítico. Para Brown (2016) vergonha é o sentimento intensamente doloroso ou a experiência de acreditar que somos defeituosos e, portanto, indignos de amor e aceitação.

Sua origem narcísica é um fator constitutivo de todo o ser humano, sendo assim, está no centro do processo de construção da subjetividade e é fundamental como regulador dos vínculos sociais. De acordo com La Taille (2004) o mesmo afirma que a vergonha é o sentimento central na construção da personalidade ética do indivíduo.

Trazer esses conceitos para a adolescência tem como objetivo analisar como a vergonha está disposta no âmbito escolar e principalmente nas aulas de educação física. Neste presente estudo a preocupação estará em analisar a vergonha pelo simples fato da exposição, ou seja, o sentimento de vergonha tratando-se à alguma situação de exposição de modo que a mesma que não seja vinculada à juízos negativos (apenas por timidez, acanhamento, insegurança), será simplesmente pelo fato de estar sendo de alguma maneira exposto ou exposta e ser objeto de observação para outrem (LA TAILLE, 2004).

A vergonha está associada a uma "autorreflexão baseada em valores pessoais e não de outras pessoas, e o fracasso em atingi-los levará o sujeito a um estado que poderá fazê-lo experienciar ou não o sentimento, dependendo da objetivação de sua reflexão" (ARAÚJO, 2001 p.3). Trazer esse aspecto para a realidade dos adolescentes é saber que o olhar é este objeto perdido e repentinamente encontrado na conflagração da vergonha pela introdução do outro, é reprimir aquilo que pode ser dito e futuramente frustrado por um comportamento negativo que o ser humano busca fugir.

## MÉTODOS

É um estudo interpretativo com abordagem qualitativa, baseada em experiências e sendo consistente com suas prioridades de singularidade e contexto.

Alinha-se ainda com a pesquisa do tipo descritiva, uma vez que busca descrever e interpretar os fenômenos que se apresentam à percepção, conforme o objetivo da proposta que é descrever a importância referida à EF escolar por estudantes e professores atuantes no ensino médio..

Os sujeitos envolvidos na referida pesquisa são 40 estudantes matriculados no ensino médio, do 1º ao 3º ano escolar numa escola pública de João Pessoa/PB. Além disso, precisavam frequentar as aulas da disciplina de educação física. A participação no estudo se deu pela disponibilidade apresentada por parte dos sujeitos. Como critérios de inclusão era preciso estar matriculado em escola da rede pública na cidade de João Pessoa/PB; frequentar as aulas de Educaçao Física no ano letivo de 2022; Termo de Assentimento (TA) assinado pelos responsáveis, quando menor de idade, e Termo de Conscentimento Livre e Esclarecido (TCLE), quando maior de idade. E como critério de exclusão a desistência na participação da pesquisa.

O instrumento utilizado para a realização deste estudo foi elaborado pela equipe pesquisadora com base na literatura relacionada ao tema e foi submetido a um estudo piloto a fim de verificar a necessidade de adaptação, a viabilidade da proposta, a capacidade de resolução do problema apresentado, entendimento dos sujeitos e procedimentos de aplicação. Trata-se de um roteiro de entrevista semiestruturado que foi aplicado de modo presencial. Constituído por questionamentos elaborados de modo a identificar os aspectos socioeconômicos e culturais, abordando ainda aspectos relacionados à autoimagem dos estudantes. Para aplicação das entrevistas foram necessárias caneta esferográfica e caderno para as anotações e um gravador de áudio digital para registro das entrevistas, além de um local reservado e apropriado na própria escola para a realização do referido procedimento.

Os procedimentos para produção de informações do estudo obedeceram as seguintes etapas, sendo a primeira a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Após aprovação realizou-se contato com os sujeitos da pesquisa, sendo que os responsáveis legais pelos estudantes foram contactados através de e-mail, ligação telefônica ou visita domiciliar para que a pesquisa pudesse ser apresentada e o termo de assentimento assinado e entregue. A escola também foi comunicada para que fosse efetivado o contato com os participantes da pesquisa.

Em seguida, todos os participantes receberam os devidos esclarecimentos quanto aos objetivos, riscos, benefícios e procedimentos da pesquisa. Tão logo cientes, as entrevistas foram realizadas de forma individualizada, ainda no segundo semestre de 2022.

Os dados produzidos através das entrevistas foram transcritos e analisados por meio do método de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Em seguida, as comunicações foram identificadas, interpretadas, analisadas e discutidas com a literatura científica, respeitando as fases sugeridas pela autora: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse momento, nos ocupamos dos resultados e discussões. Apresentamos as informações coletadas por meio de diagramas que foram desenvolvidos para expressar os resultados das análises qualitativas e descritivas deste trabalho. Foram utilizados duas plataformas digitais para auxílio da expressão dessas análises, que foram o *Excel,* para controle de todas as informações coletadas nos questionários, e para a construção dos diagramas foi utilizado o *software* denominado *Miro*, usado para criação de diagramas, fluxogramas e demais formas de expressar resultados.

Com a estrutura dos diagramas, recorremos à nossa fundamentação teórica para discutir os resultados alcançados nas análises. Desta forma, para cada diagrama, existe uma lógica para interpretação dos dados. Na primeira categoria, temos os resultados sobre o entendimento dos alunos sobre as aulas de educação física escolar, em seguida, temos o segundo diagrama trazendo como os adolescentes responderam sobre a sua autoimagem, e por fim, o último diagrama caracteriza-se pela amostra dos resultados sobre a categoria vergonha, no qual as linhas mais longas expressadas na figura diz respeito ás situações mais frequentes que os adolescentes tem alta vergonha e as linhas mais curtas, significa que os adolescentes sentem vergonha nessas situações, porém de forma menor que as linhas maiores.

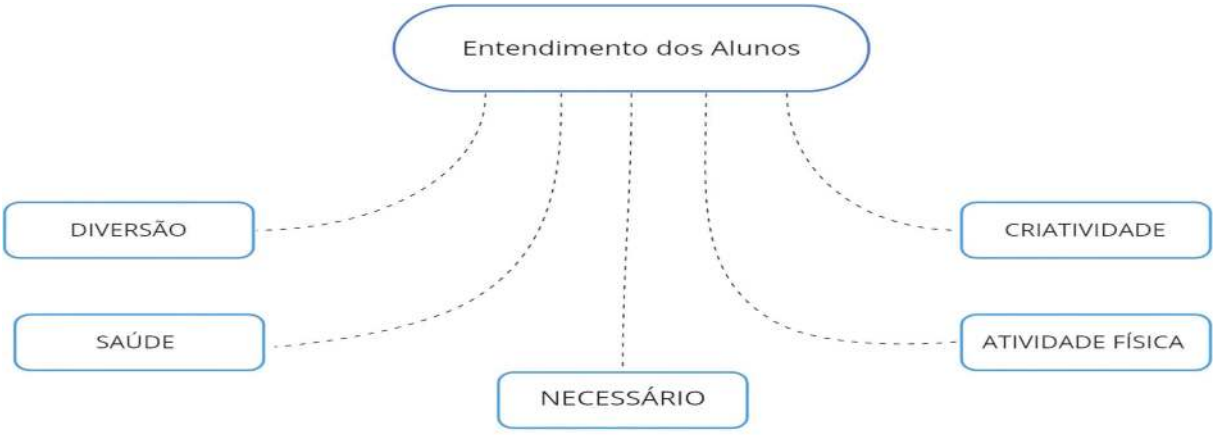



**Figura 1** - Entendimento dos Alunos sobre as aulas de educação física escolar.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quando questionamos a respeito do entendimento dos alunos, foi percebido respostas semelhantes entre os estudantes, dentre elas, a figura acima mostra as unidades de registro que são as menores partes do conteúdo relatado pelos alunos, cuja ocorrência é registrada a medida que as categorias são levantadas, sendo essas categorias, as perguntas realizadas no questionário. Algo comum de perceber é como as aulas são interpretadas na visão dos receptores do conhecimento da disciplina em questão, no qual, em sua maioria é remetido para saúde, atividade física e mostrando que os conteúdos trabalhados são de suma importância para a vida dos estudantes. Ao trazermos questões como *"qual a sua opinião sobre a educação física escolar?"*, um fator que deve ser levado em consideração são os relatos dos alunos participantes das aulas de educação física, os quais remetem momentos de diversão, principalmente por saírem das salas que ficam durante todo o turno escolar.

É uma matéria boa, porque saímos da sala. (Suj.1)

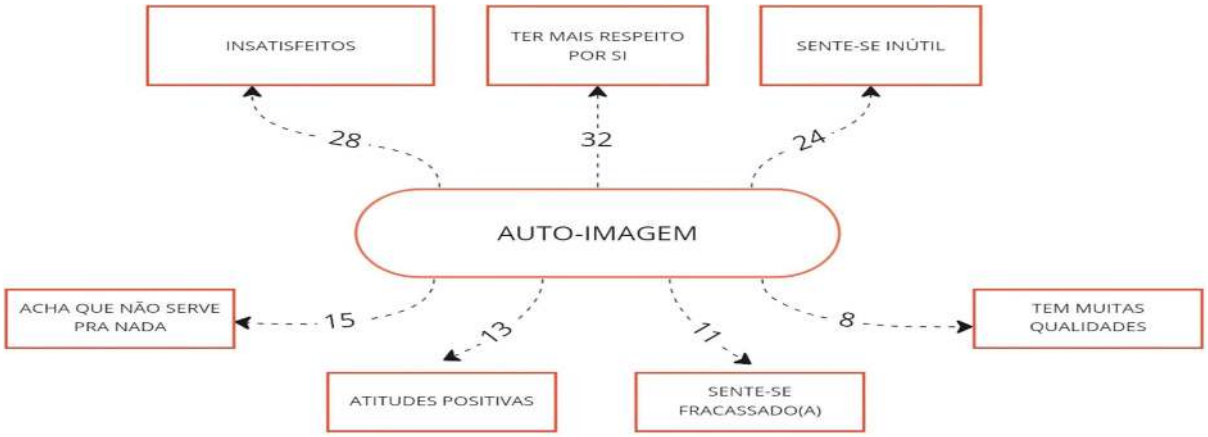
É muito boa, pois ajuda a descontrair de aulas normais (Suj.2)

São boas, as aulas práticas são meio que um descanso para as aulas normais (Suj.3)

É muito bom em questão de diversão em quadra (Suj.4)

**Figura 2** - Autoimagem.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.




Esta categoria buscou analisar se a autoimagem afeta diretamente como os adolescentes pensam sobre si. Desse modo, esta figura traz as questões que foram mais relatadas pelos alunos, destacando que 32 (trinta e dois) desses adolescentes gostariam de ter mais respeito por si mesmo, 28 (vinte e oito) adolescentes consideram que não estão satisfeitos com si mesmos, e também 24 (vinte e quatro) alunos afirmaram que ás vezes sente-se inútil.

Outros relatos torna-se notável o quanto os adolescentes tem pensamentos negativos sobre si mesmos, como sentir-se que não serve pra nada, considerar-se alguém fracassado(a), alguns deles afirmam que precisam ter mais atitudes positivas sobre si. Houveram 2 (dois) questionários, em que os adolescentes optaram por não responder, isso deve ser levado em consideração ao refletir sobre o porquê que esses estudantes deixaram em branco. Ao analisar suas respostas para a categoria sobre a vergonha observa-se que os dois adolescentes revelam sentir vergonha de se expor.

Através de algumas falas é possível identificar com clareza a existência de pensamentos negativos em relação a autoimagem dos adolescentes na questão *"Em geral, estou satisfeito(a) comigo mesmo(a)?"* entretanto, 8 (oito) adolescentes responderam que não estão satisfeitos, dentre eles, 5 (cinco) são do sexo feminino, percebe-se deste modo que as adolescentes são em grande maioria ao falar de insatisfação com sua autoimagem.

Não, pretendo ganhar mais peso! (Suj.5)

Esta fala traz reflexões que afirmam o modo como os adolescentes olham para si mesmo, em relação ao seu corpo como matéria e sua característica estética, sendo um pré- requisito sentir-se dentro dos padrões da sociedade para se perceber um ser humano satisfeito com si mesmo.

A partir desta afirmação, somando mais 12 (doze) adolescentes que afirmaram que não sentem-se satisfeitos com si, podemos compreender a necessidade do professor de Educação Física introduzir temas como autoimagem e vergonha na sala de aula, pois Brown (2016) afirma que todos nós sentimos vergonha. E todos temos medo de falar sobre ela. E quando menos falamos, mais a vergonha aumenta. Sendo assim, deve-se oportunizar espaços para fala, estudando conceitos, e entendendo o porque sentimos vergonha, sabendo que este sentimento é comum dentre todos os seres humanos.

Para esta categoria buscou-se uma nota de 0 (zero) á 4 (quatro) de quanto de vergonha o(a) adolescente sentia. Observa-se que as linhas em roxo e mais longas, correspondem para aquelas questões que foram atribuídas notas de alta vergonha para determinada situação. Os enunciados em rosa foram aquelas questões que tiveram menos pontuações de vergonha, ou seja, afetam pouco a maioria dos adolescentes comparado as linhas roxas. Identificou-se que as meninas atribuíram mais notas 4 (quatro) correspondendo a alta vergonha, do que os meninos, que por sua vez, atribuíram com mais frequência as notas 1 (um) e 2 (dois).

**Figura 3** - Vergonha

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.




Ao observar os alunos que pontuaram que tem pouca vergonha, percebe-se que os mesmos na maioria das vezes enxergam-se bem no mundo, como podemos ver na fala respondendo a seguinte questão: *"às vezes você acha que não serve pra nada?":*

Não, estou sempre bem comigo mesma (Suj.6)

Não, eu sirvo e ajudo as pessoas (Suj.7)

A maioria dos adolescentes, tanto homens quanto mulheres, responderam com pontuações de alta vergonha o que é interessante para o professor da disciplina compreender compreender são afirmações como de acordo com Brown (2016),o qual afirma que a dor física é processada pelo cérebro da mesma forma que a vergonha e rejeição social. Levando em consideração que as experiências de vergonha na infância afetam nossa autoestima e mudam quem somos e a maneira como nos enxergamos. Sendo assim, cabe a reflexão que dentro das aulas de educação física estão momentos de exposição dos corpos, e isso pode ser um fator importante na decisão dos alunos em participar ou não das práticas.

Também, quando aprecia-se a questão *"às vezes você sente-se inútil?"* 21 (vinte e um) adolescentes afirmaram que sim, pensando dessa forma, é possível destacar que os adolescentes possuem uma considerável perspectiva sobre como veem a si mesmos. Brown (2016) afirma que quando nossa autoestima não está em jogo, estamos muito mais dispostos a ser corajosos e a correr o risco de mostrar nossos dons e talentos. O professor ou a professora deve estar observando a todo instante as respostas comportamentais de seus alunos, percebendo frequência das aulas, como também quando o aluno ou a aluna evita interagir, falar, ou de alguma outra forma se expor colocando-se em uma situação de vulnerabilidade emocional.

## CONCLUSÃO

O corpo em sua subjetividade é afetado pela autoimagem e vergonha, as quais se fazem presentes nas aulas da disciplina de educação física. Antes de tudo, pelo fato de se tratarem de aulas que acontecem com frequência fora do ambiente comum que é a sala de aula, expondo o corpo, estimulando a interação dos pares e vivenciando novas experiências no âmbito escolar, como também por estarem passando por um processo de maturação fisiológica do seu próprio corpo, sendo mudanças que podem alterar comportamentos a respeito de como o adolescente olham para si de modo fenomenológico.

Desse modo, a disciplina envolve o movimentar-se, saber que "quando nossa autoestima não está em jogo, estamos muito mais dispostos a ser corajosos e a correr o risco de mostrar nossos dons e talentos" (BROWN, 2016, p.49) é uma realidade para ser entendida pelos professores, como também que quando a autoestima está em jogo, ou seja, em oportunidade para vulnerabilidade, os alunos ficam mais indispostos e não sentem a coragem para arriscar seja em qualquer aspecto, como o de falar e participar das aulas.

De acordo com as análises deste estudo, percebemos que os adolescentes possuem em sua maioria a autoimagem afetada, como também são extremamente vergonhosos com situações que dizem respeito a exposição, por exemplo, eles não sente-se satisfeito com si, acham que deveriam se respeitar mais, sentem na maioria das vezes que não servem para nada, entre outros, dessa forma os adolescentes podem participar com menor frequência das aulas práticas.

Porém, seja como for, a maneira de ser ou de realizar-se, o movimento se dá na convivência cotidiana,

visto que o movimento, "está imbricado tanto com o seu ser para o mundo da ocupação quanto com o seu ser para consigo mesmo (HEIDDGGER, 2000, p.4). Tendo em vista esta afirmação, considerar insistir em aulas práticas com participação da maioria da turma, é essencial para quebrar as barreiras da vergonha e a forma negativa que os adolescentes enxergam a si mesmos, dando oportunidades para debates sobre os assuntos, inserindo conceitos e interpretações do porquê esses comportamentos acontecem e são tão comuns dentre os seres humanos.

Brown (2016) diz que ao tratar sobre a vergonha, se desenvolvermos uma consciência da vergonha a ponto de lhe dar o nome e falar sobre ela, nós a colocaremos de joelhos. Deste modo, a autora destaca que a vergonha detesta ser o centro das atenções e quanto mais falarmos abertamente sobre o assunto, ela começará a murchar.

**REFERENCIAS**


ALVES, R. **Sobre o tempo e a eternidade**.Campinas/SP: Papirus, 1995.

ARAÚJO, U.F. Ética docente: vergonha e humilhação. **Revista Profissão Docente**, v.1, n.1, p.1-13, 2001. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/25> Acesso em: 26 set. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio**. Brasília: Mec,1999.

BROWN, B. **A coragem de ser imperfeito**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. A cegueira da visão segundo Merleau-Ponty. **Revista Estudos Filosóficos UFSJ**, n. 13, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/estudosfilosoficos/article/view/2121> Acesso em: 26 set. 2023.

CAMPOS, D.M. de S. **Psicologia da adolescência**: normalidade e psicologia por Dinah Martins de Souza Campos. 11.ed. Petrópolis, Vozes, 1987.

HEIDDGGER, M. **Ser e tempo.** Bragança Paulista: Edusf, Petrópolis: Vozes, 2000.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes,1993.

LA TAILLE, Y. **Vergonha, a ferida moral**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. DE MOURA, C.A.R. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOSQUERA, J.J.M.; STOBÄUS, C.D. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade. **Psicologia, saúde e doenças**, v.7, n.1, p.3-88, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36270106.pdf> Acesso em: 26 set. 2023.

WHO , World Health Organization. Coronavírus (Covid-19): Painel de emergência de saúde da WHO. WHO, 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/> Acesso em: 18 abr 2023.

ZUGLIANI, A.P.; MOTTI, T.F.G.; CASTANHO, R.M. O autoconceito do adolescente deficiente auditivo e sua relação com o uso do aparelho de amplificação sonora individual. **Revista brasileira de educação especial**, v.13, n.01, p.95-110, 2007. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-65382007000100007&script=sci_abstract> Acesso em: 26 set. 2023.



Grupo Laisthesis
UFPB - Campus I Lot. Cidade Universitaria.
João Pessoa/PB.
58051-900